

## PROTAGONISMO TRANSEXUAL/TRAVESTI EM NARRATIVAS AUDIOVISUAIS PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE: ESTADO DA ARTE

Luan Ximenes Dias<sup>1</sup>  
João Paulo Hergesel<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Relações Públicas na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Membro do grupo de pesquisa Entre(dis)curtos: sujeito e língua(gens). Bolsista PIBIC/CNPq (2020-2021). Contato: [luan.xd@puccampinas.edu.br](mailto:luan.xd@puccampinas.edu.br).

<sup>2</sup> Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da PUC-Campinas. Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Membro do grupo de pesquisa Entre(dis)curtos: sujeito e língua(gens). Contato: [joao.hergesel@puc-campinas.edu.br](mailto:joao.hergesel@puc-campinas.edu.br).

### RESUMO

A representação da travestilidade/transexualidade no audiovisual mostra-se problemática, sobretudo considerando a não inserção desse grupo de pessoas no mercado de trabalho, constatada pela não contratação de atrizes travestis e/ou atrizes e atores transgêneros para a interpretação de personagens nas produções cinematográficas. Este trabalho objetivou mapear os estudos científico-acadêmicos sobre a travestilidade/transexualidade de personagens juvenis no audiovisual brasileiro. Para isso, fez-se pesquisa exploratória, utilizando mecanismos de busca eletrônicos como o Google Acadêmico, para observar publicações com essa temática. Constatou-se que há alguns estudos voltados para questões de gênero, sobre produções cinematográficas brasileiras, entretanto, não focados em narrativas audiovisuais juvenis. Como conclusão, viu-se a necessidade de investigar os aspectos poéticos, discursivos e estilísticos, consonante às relações de gênero, em uma narrativa desse perfil – proposta submetida ao Programa Integrado de Iniciação Científica da PUC-Campinas, para ser executado no período 2021-2022.

**Palavras-chave:** Audiovisual. Narrativa. Estilo. Transexualidade. Juvenil.

### INTRODUÇÃO

Ao lidar com o filme *A Garota Dinamarquesa* (*The Danish Girl*, 2015), obra estadunidense dirigida por Tom Hooper, surgiu o desafio de analisar, no âmbito da Iniciação Científica, a temática da travestilidade/transexualidade no audiovisual, por meio de seus aspectos poéticos e discursivos. O referido filme, porém, levou à reflexão sobre a problemática da não inserção desse grupo de pessoas no mercado de trabalho, constatada pela não contratação de atrizes travestis e/ou atrizes e atores transgêneros para a interpretação de personagens nas produções cinematográficas.

### OBJETIVOS

Considerando a lacuna apontada, fez-se uma pesquisa exploratória, utilizando mecanismos de busca eletrônicos como o Google Acadêmico, para observar publicações com essa temática. Mais especificamente, a realização desse estado da arte propôs mapear os estudos científico-acadêmicos sobre a travestilidade/transexualidade de personagens juvenis no audiovisual brasileiro.

## **METODOLOGIA**

Para a pesquisa exploratória, adotou-se o seguinte protocolo: 1. Entrou-se no Google Acadêmico; 2. Digitou-se o termo “Personagens transexuais em produções audiovisuais juvenis” (sem aspas) na barra de pesquisa; 3. Habilitou-se a barra lateral (três riscos no canto superior esquerdo); 4. Clicou-se em “Pesquisa avançada”; 5. Preencheu-se o formulário da seguinte forma: em “Exibir artigos com data entre”, digitou-se: “2017” – “2021”; escolheu-se “Pesquisar páginas em Português”; e desabilitou-se a possibilidade de “incluir patentes” e “incluir citações”; 6. Clicou-se no botão para realizar a busca.

## **RESULTADOS PARCIAIS**

Há alguns estudos voltados para questões de gênero, sobre produções cinematográficas brasileiras, entretanto, não focados em narrativas audiovisuais juvenis, como a pesquisa de Nilson Dinis e Renata Pamplona (2014), que realiza uma análise dos discursos produzidos sobre o corpo travesti em um vídeo educativo brasileiro intitulado *Encontrando Bianca*. A narrativa conta a história de uma travesti adolescente, que decide se apresentar em sua escola não mais como José Ricardo, e sim como Bianca (DINIS; PAMPLONA, 2014).

Matheus Andrade e Gisele Cortês (2020), em seu artigo, refletem acerca do documentário cinematográfico brasileiro enquanto um lugar de fala. O objeto de análise da pesquisa é baseado em um documentário *Meu Nome é Jacque*, o qual traz uma narrativa sobre uma mulher transexual. Os autores realizaram uma análise sobre o filme acerca das reflexões sobre lugar de fala, resistência, discurso e representatividade (ANDRADE; CORTÊS, 2020).

Sobre produções infantojuvenis, há pesquisas sobre questões de gênero, mas voltadas a personagens homossexuais e, sobretudo, não de origem brasileira, como a pesquisa de Suyene Correia Santos (2016). Em sua dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe, Santos (2016) investiga como ocorrem os modos de representação dos personagens gays no cinema de animação. Os objetos de pesquisa são os personagens Damian e Mitch, respectivamente, dos filmes de animação *Mary e Max* e *ParaNorman*. A sustentação teórica se dá nos estudos de Stuart Hall, Michel Foucault e Judith Butler para compreendermos os conceitos de identidade, representação, sexualidade e gênero.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das observações realizadas, surgiu a ideia de investigar os aspectos poéticos, discursivos e estilísticos, consonante às relações de gênero, em uma narrativa desse perfil.

Portanto, gerou-se o seguinte problema de pesquisa: como se estruturam as narrativas audiovisuais brasileiras juvenis que enfocam protagonistas transexuais/travestis adolescentes interpretadas por atrizes travestis e/ou atrizes e atores transgêneros? Tal proposta foi submetida ao Programa Integrado de Iniciação Científica da PUC-Campinas, para ser executado no período 2021-2022.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Matheus; CORTÊS, Gisele. Documentário cinematográfico e lugar de fala. **Letras & Letras**, v. 36, n. especial, p. 14-29, 25 nov. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/8a9htnma>. Acesso em: 04 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/LL63-v36nEsp-2020-2>

DINIS, Nilson Fernandes; PAMPLONA, Renata Silva. “Encontrando Bianca”: discursos sobre o corpo-travesti. **Pro-Posições**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 217-236, 2014. Disponível em: <https://tinyurl.com/43sebahh>. Acesso em: 04 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072014000200012>.

SANTOS, Suyene Correia. **Saindo do armário**: representação do personagem gay nos filmes de animação “Mary e Max” e “ParaNorman”. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão (SE), 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/yn47xt8e>. Acesso em: 04 mar. 2021.